RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Triênio 2015-2017

CPA FAMA
Comissão Própria de Avaliação

FACULDADE FAMA
ENSINO DE QUALIDADE

FAMA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

FACULDADE ALDETE MARIA ALVES - FAMA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO DE REFERÊNCIA 2016

Relatório parcial desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA, em conformidade com a Lei nº. 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP nº. 065.

ITURAMA – MG

2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4
1.1 A Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA 4
1.2 Composição da CPA FAMA – 2015 8
1.3 Planejamento Estratégico 10

2. OBJETIVOS 11
2.1 Objetivo Geral 11
2.2 Objetivos Específicos 11

3. METODOLOGIA 12

4. DESENVOLVIMENTO 19
4.1 Autoavaliação do Aluno e Avaliação do Desempenho Docente 21
4.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 21
4.3 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 27
4.4 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes 30

5. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES 32
5.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 32
5.1.1 Ensino 33
5.1.2 Extensão 35
5.1.3 Pesquisa 36
5.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 37
5.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes 39

6. AÇÕES PROPOSTAS COM BASE NA ANÁLISE DE DADOS 40

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 43

REFERÊNCIAS 45

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO 47
ANEXO 2: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS PELO ALUNO 48
ANEXO 3: AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO 49
ANEXO 4: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS PELOS DOCENTES 50
ANEXO 5: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE APLICADO À COMUNIDADE EXTERNA 51

1. INTRODUÇÃO

1.1 A Faculdade Aldete Maria Alves - FAMA

A missão da Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA é

> Tornar-se centro de referência na região, oferecendo subsídios à alteração da estrutura produtiva e nas condições sociais vigentes. Para tanto, propõe-se a organizar, incentivar e desenvolver, por meio da indissociabilidade entre ensino superior, pesquisa e extensão, a efetividade da capacidade técnica e a cidadania. (PDI FAMA 2012-2016)

Ainda, tem como visão

> Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo governo, sociedade e cidadãos, como referência em termos da qualidade e excelência de seus serviços de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e a preservação do espaço político-cultural e socioeconômico. (PDI FAMA 2012-2016)

A Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA iniciou suas atividades no dia 28 de maio de 1998 com aulas no curso de Ciências Contábeis (autorizado através da Portaria nº. 375/98).

A criação da FAMA nasceu da necessidade de facilitar o acesso da população da região a uma instituição de ensino superior da qual não se dispunha num raio de aproximadamente 280 km. A união de um grupo de pessoas, bem como o apoio de vários segmentos da sociedade ituramense e demais municípios vizinhos, propiciou a realização de uma pesquisa de opinião entre estudantes do ensino médio daquela época, mostrando necessidade de criação de uma instituição de ensino superior que oferecesse aos mesmos, a oportunidade de continuar seus estudos no referido nível, contribuindo para maior fixação dos estudantes na região, uma vez que os jovens deslocavam-se para São José do Rio Preto, Votuporanga, Fernandópolis, Jales, Paranaíba, Uberaba, Uberlândia, entre outros, e em geral não retornavam para a região, absorvidos que eram, pelos respectivos mercados de trabalho.

Atualmente, são sete cursos de Graduações implantados, dos quais seis são em modalidade Bacharelado e um modalidade Licenciatura, conforme descrição na tabela abaixo:

Curso	Modalidade	Ato Regulatório
Administração	Bacharelado	**Autorizado** pela Portaria Ministerial nº 890 de 21 de junho de 1999. **Renovação de Reconhecimento**: Portaria Ministerial nº. 473 de 22/11/2011.
Ciências Contábeis	Bacharelado	**Autorizado** pela Portaria Ministerial nº. 375 de 08 de maio de 1998. **Renovação de Reconhecimento**: Portaria Ministerial nº. 384 de 19/09/2011.
Direito	Bacharelado	**Autorizado** pela Portaria Ministerial nº. 919 de 27 de março de 2002. Publicada no D.O.U de 28 março de 2002, página 10. **Reconhecido** pela Portaria Ministerial nº. 16, de 08/01/2008. DOU: 10/01/2008.
Engenharia Civil	Bacharelado	**Autorizado** pela Portaria Ministerial nº. 114 de 07 de março de 2013. Publicada no D.O.U de 08 de março de 2013, seção 1, página 23.
Pedagogia	Licenciatura	**Autorizado** pela Portaria Ministerial nº. 1.506 de 19 de outubro de 1999. Publicada no D.O.U de 20 de outubro de 1999, página 06. **Renovação de Reconhecimento**: Portaria Ministerial nº. 286 de 21/12/2012.
Psicologia	Bacharelado	**Autorizado** pela Portaria nº 914 de 27 de novembro de 2015. Publicada no D.O.U de 30 de novembro de 2015, seção 1, página 24.
Sistemas de Informação	Bacharelado	**Autorizado** pela Portaria Ministerial nº. 114 de 07 de março de 2013, publicada no DOU de 08 de março de 2013, seção 1, página 23.

Destaca-se também que conforme bases legais do Ministério da Educação todos os docentes apresentam minimamente titulação em *Lato Sensu*, contando também com professores com titulação em *Stricto Sensu*. Além disso, a FAMA conta com colaboradores técnico-administrativos atuantes nos diversos setores da IES, sendo todos contratados conforme descrição legal da CLT.

A Pós-graduação lato sensu, iniciada na Instituição em 2004, ofereceu vários cursos de Especialização presenciais, nas áreas administrativa, contábil, jurídica e educacional. Atualmente, não há turmas em andamento.

As atividades de pesquisa dos discentes de graduação são viabilizadas mediante os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, sendo eles: Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC FAMA) e Programa de Iniciação Científica (PIC FAMA).

As ações de extensão, hoje consolidadas, representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, a qual possibilita o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e

científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, à integração com a comunidade e ao fortalecimento do princípio da cidadania, bem como ao intercâmbio artístico-cultural.

Com base Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), sendo formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Com base neste contexto a FAMA, apresentado os seguintes índices e indicadores:

CURSO	ENADE															
	2005		2006		2008		2009		2011		2012		2014		2015	
	ENADE[1]	CC[2]	ENADE	CC	ENADE	CC	ENADE	CC	ENADE	CC	ENADE	CC	ENADE	CC	ENADE	CC
Administração			3	3			4	3			3	4			4	5
Ciências Contábeis			3	3			4	3			4	4			3	4
Direito			2	2			3	3			4	4			3	4
Engenharia Civil												3				
Pedagogia	3	3			SC	SC			3	4						
Psicologia																4
Sist. de Informação												4				

Fonte: E-MEC. 1 – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); 2 – Conceito de Curso (CC)

ÍNDICE	VALOR
CI - Conceito Institucional (2010)	4
IGC - Índice Geral de Cursos (2015)	4
IGC Contínuo	3.7853

Fonte: E-MEC.

Os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Civil e Psicologia não apresentam nenhum indicador em virtude de serem cursos novos, bem como serem cursos apenas autorizados para funcionamento, e ainda não terem turmas aptas para realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conforme preceitos estabelecidos na Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e legislações correlatas.

Faz-se necessário salientar ainda que o curso de Sistemas de Informação iniciou suas atividades em fevereiro de 2014 com 22 alunos matriculados. Porém

nos anos de 2015 e 2016, apesar do oferecimento de processo seletivo para o ingresso no referido curso não houveram matrículas de ingressantes.

Dos alunos ingressantes em 2014, 07 desistiram e 15 transferiram para outro curso, portanto, atualmente o curso de Sistemas de Informação não conta com alunos regularmente matriculados no mesmo e nem com matrícula trancada.

Diante deste cenário a direção da FAMA optou por solicitar para o Ministério da Educação por meio da Diretoria de Regulação da Educação superior (MEC/DIREG) a desativação voluntária do curso de graduação em Sistemas de Informação em outubro de 2016. Este processo ainda encontra-se em tramite.

Ainda, a FAMA conta com uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional. Com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e suas formas de avaliação.

O inciso I do artigo 2º da supracitada lei, disciplina acerca da avaliação interna da instituição, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais desta e de seus cursos. Impulsionada pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, a Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA, criou, a partir da Portaria nº. 2.051/04, sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a finalidade de realizar sua avaliação interna.

Desde então, a CPA – FAMA vem cumprindo com sua missão, de conduzir e monitorar o processo de avaliação institucional, construído coletivamente, subsidiando de modo pleno a gestão institucional em suas dimensões políticas, acadêmicas e administrativas, rumo à potencialização e desenvolvimento do seu desempenho.

No âmbito Institucional, a auto avaliação é aplicada como processo contínuo com o qual a Instituição adquire conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades, para melhorar a qualidade dos cursos de graduação e alcançar maior relevância social.

De 2005 a 2012, o instrumento para coleta de dados da autoavaliação foi anualmente discutido e formulado mediante encontros da comissão. Os

questionários eram impressos e aplicados a cada segmento (docente, discente, técnico-administrativo e sociedade civil organizada). Posteriormente os dados coletados eram tabulados e redigido o relatório final.

A partir de 2013 utilizou-se do recurso tecnológico para aplicação dos questionários que passaram a ser disponibilizados para resposta no site institucional.

1.2 Composição da CPA FAMA – 2016

A CPA FAMA é composta por:

I – Um representante da Direção, indicado pelo Diretor Geral.

II – Oito representantes do corpo docente, eleitos pelos seus pares.

III – Oito representantes do corpo discente, eleitos pelos seus pares.

IV – Dois representantes de alunos egressos, indicado pelo Diretor Geral.

V – Um representante do corpo técnico-administrativo, eleito pelos seus pares.

VI – Um representante da sociedade civil organizada, indicado pelo Diretor Geral.

Os membros da CPA terão mandatos de 02 (dois) anos, permitida a recondução pelo período de dois mandatos.

A presidência da CPA será exercida por um dos membros eleito pelos demais representantes da CPA.

São atribuições da CPA/FAMA:

I - conduzir os processos de auto avaliação da FAMA;

II - preparar o projeto de auto avaliação institucional a ser encaminhado à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;

III - determinar procedimentos de avaliação interna de cursos, áreas e da instituição, em consonância com as determinações da CONAES;

IV - sistematizar, analisar e interpretar as informações do curso, da área ou da instituição, compondo assim uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da instituição e identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades;

V - subdelegar competências no âmbito de cursos e áreas, para comissões setoriais, determinando prazos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos e

especificando a forma de composição, o prazo de mandato e a dinâmica de funcionamento;

VI - dar ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades;

VII - propor à direção ações que melhorem a qualidade das atividades acadêmicas, a serem encaminhadas às instâncias competentes;

VIII - receber a Comissão Externa de Avaliação e prestar as informações solicitadas pela CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;

IX - convocar professores e técnico-administrativos e convidar alunos, egressos e membros da comunidade externa para prestar informações, fornecer documentos e detalhar dados enviados;

X - propor alterações nas competências da CPA/FAMA ao colegiado da Instituição;

XI - enviar o relatório parcial e final de avaliação institucional para o MEC quando solicitado.

O caráter de diagnóstico e formativo da auto avaliação deve permitir a revisão das prioridades estabelecidas nos projetos e planos institucional (PDI, PPI e PPC) e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A CPA foi composta dos seguintes membros no ano de 2016:

- Prof. Érica Cristina Molina dos Santos - **Presidente**
- Prof. Me. Randall Freitas Stabile - **Vice Presidente**
- Gesielly Souza A. Mendonça - **Representante do corpo técnico-administrativo**
- Prof. Me. Ana Paula Pereira Arantes - **Representante do corpo docente**
- Prof. Me. Bácima Eliana Alves Simão - **Representante do corpo docente**
- Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinheiro - **Representante do corpo docente**
- Prof. Eliel Ribeiro de Carvalho - **Representante do corpo docente**
- Prof. Luciano Lacerda de Oliveira - **Representante do corpo docente**
- Prof. Me. Renata Cristina Domingos de Souza Lima - **Representante do corpo docente**
- Prof. Neila Maria de Oliveira - **Representante do corpo docente**
- Amanda Cristina Santos Garcia - **Representante do corpo discente**

- Cristina de Oliveira Alcará - **Representante do corpo discente**
- Valdier Divino da Silva - **Representante do corpo discente**
- Jones dos Santos Garcia - **Representante do corpo discente**
- Cleonice de Fátima de Freitas Moraes - **Representante do corpo discente**
- Maylla Lorrainy Alves da Silva - **Representante do corpo discente**
- Gutembergues Aparecido Ribeiro Júnior - **Representante do corpo discente**
- Ana Carla de Melo Martins - **Representante do corpo discente**
- Gabriela Aparecida Tavares - **Representante de alunos egressos**
- Paula Regina Gracini de Souza - **Representante de alunos egressos**
- Ana Maria de Freitas Martins - **Representante da Sociedade Civil Organizada**

1.3 Planejamento Estratégico

A CPA – FAMA, desde 2004, a partir da nova legislação vigente, contemplou em sua avaliação interna as 10 dimensões do SINAES, além de uma 11ª dimensão considerada pela FAMA como imprescindível para seu processo de crescimento, tomando-as como base em seu processo avaliativo.

A partir da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014, a CPA – FAMA desenvolveu sua avaliação com fundamento na nova organização das dimensões em torno dos 5 eixos, dividindo-os dentro do triênio 2015-2017.

Tabela 1: Divisão dos eixos para desenvolvimento da autoavaliação da CPA-FAMA.

ANO 1 – 2015	
Eixo	**Dimensão SINAES**
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal
	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
ANO 2 – 2016	
Eixo	**Dimensão SINAES**
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
ANO 3 – 2017	
Eixo	**Dimensão SINAES**
Eixo 1: Planejamento e Avaliação	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
	Dimensão 11: A avaliação de cursos e avaliação de desempenho dos estudantes e sua influência nas ações

	institucionais.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Fonte: Elaborado pela CPA FAMA.

Assim, trata-se este relatório das atividades que foram desenvolvidas no ano de referência de 2016, sendo este parcial, objetivando a análise do Eixo 3, que contempla as Políticas Acadêmicas, tendo sido avaliadas 3 dimensões, sendo: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Desenvolver e alicerçar o processo de avaliação institucional, como forma de subsidiar a gestão administrativa, possibilitando, à Instituição, o aprimoramento na sua qualidade.

2.2 Objetivos Específicos:

- Promover a cultura de autoavaliação na FAMA, com a sensibilização da comunidade acadêmica interna e externa da importância do processo como forma de autocrítica, autoconhecimento e redirecionamento de metas e estratégias, coerentes ao PDI vigente;
- Implementar métodos operacionais efetivos e abrangentes de divulgação e aplicação dos instrumentos avaliativos;
- Divulgar para a comunidade interna e externa da IES os resultados do processo avaliativo;
- Identificar fragilidades e potencialidades da Instituição com vistas ao seu aperfeiçoamento administrativo;
- Avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, em parceria com os coordenadores de cursos;
- Avaliar o corpo acadêmico (docentes, coordenadores e gestores da área acadêmica);

- Avaliar o Estágio Supervisionado, a responsabilidade social e extensão, a iniciação científica;
- Avaliar, atualizar e divulgar sistematicamente o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Avaliar o egresso dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu;
- Avaliar e divulgar sistematicamente o Projeto Pedagógico da IES, em parceria com todos os órgãos envolvidos;
- Avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação;
- Orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição;
- Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;
- Avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à IES.
- Verificar as condições da infraestrutura física e serviços disponíveis na IES com vistas à acessibilidade.
- Coletar dados acerca da intervenção social da FAMA no que se refere aos projetos desenvolvidos e serviços prestados que resultam na melhoria da qualidade de vida da comunidade externa, seja do ponto de vista econômico, social, ambiental, cultural ou artístico.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada no processo de avaliação é essencialmente qualitativa.

Para Lüdke e André (1986, p. 17) a pesquisa qualitativa “tem o ambiente natural como fonte de dados e supõe o contato direto e prolongado do pesquisador”. Essa característica decorre do fato de que os fenômenos ocorrem naturalmente e são influenciados pelo contexto onde estão inseridos. Sendo assim, compreender as circunstâncias particulares de um determinado objeto é essencial para o desenvolvimento da investigação.

Outra característica importante é a de que o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador. Fica claro,

que as pesquisas de caráter qualitativo buscam capturar a perspectiva dos participantes e considerar os diferentes pontos de vista dos mesmos.

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 22)

A pesquisa qualitativa apresenta-se a partir da obtenção de dados descritivos, coletados diretamente com as situações estudadas, enfatizando as formas de manifestação, os procedimentos e as interações cotidianas do fato investigado, bem como, buscando retratar a perspectiva dos participantes.

Todavia, buscou-se a conjugação dos benefícios desta com os da abordagem quantitativa.

Os instrumentos de pesquisa que viabilizaram a consecução dos objetivos pretendidos foram:

1. Pesquisa Bibliográfica – A finalidade da pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 44) é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”. Portanto, objetivando realizar um estudo teórico mais refinado sobre o tema proposto a fim de subsidiar os trabalhos subsequentes, realizamos, através da pesquisa bibliográfica, um levantamento da bibliografia já publicada na área que compreende este estudo.

2. Pesquisa Documental - No caso da análise documental, Gil (2002) afirma que a mesma se vale de dados que não receberam tratamento analítico. Esta pesquisa permite a detecção de dados que precisam ser melhor explorados e complementa e/ou ratifica informações obtidas por outros instrumentos de coleta.

Os documentos analisados durante a pesquisa documental foram:

- Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016 FAMA;
- Projeto Pedagógico Institucional 2012-2016 FAMA;
- Projeto Pedagógico do Curso de Administração;
- Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis;
- Projeto Pedagógico do Curso de Direito;

- Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia;
- Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil;
- Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação;
- Regimento Interno da FAMA;
- Regimento Interno do Escritório de Assistência Jurídica do Curso de Direito da FAMA;
- Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico;
- Regulamento do Núcleo de Apoio ao Discente;
- Regulamento do Programa de Monitoria;
- Regulamento do Laboratório de Informática;
- Regulamento das Atividades Complementares;
- Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica;
- Regulamento do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIC;
- Regulamento da Biblioteca;
- Regulamento do Exame de Proficiência;
- Regulamento de Tratamento Excepcional – Regime de exercícios domiciliares;
- Regulamento da revista “Pedagogia em Foco”;
- Regulamento da revista “Organizações e Sociedade”;
- Regulamento do Núcleo de Prática Jurídica e dos estágios do curso de Direito;
- Regulamento Geral dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de Graduação da FAMA;
- Regulamento do Programa de Bolsas de Estudo.

3. Questionário – Constituído por uma série de questões que, segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 111) “devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”, o questionário foi aplicado aos sujeitos da pesquisa objetivando coletar informações que possibilitaram avaliar cada uma das dimensões.

Visando preservar a identidade dos sujeitos desta investigação os questionários não possibilitam a identificação nominal do sujeito de pesquisa. Os questionários são disponibilizados aos participantes por meio eletrônico (site institucional).

Todos os envolvidos no processo de avaliação (alunos, professores e comunidade externa) foram convidados a participar da pesquisa. Participaram desta pesquisa de forma voluntária 836 alunos no primeiro semestre e, no segundo semestre, 703 alunos, 52 docentes e 143 representantes da comunidade externa.

Foram utilizados questionários previamente elaborados pela CPA tomando como referência os 5 eixos explicitados anteriormente e buscando atender os objetivos da avaliação institucional.

No primeiro semestre, foram aplicados os questionários de autoavaliação do aluno e verificação do desempenho docente. No segundo semestre, os questionários referente ao Eixo 3, que contempla as Políticas Acadêmicas, tendo sido avaliadas 3 dimensões, sendo: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes e, novamente, os questionários de verificação do desempenho docente.

Os questionários de verificação do desempenho docente foram aplicados nos dois semestres, pois seus resultados são importante ferramenta para a construção e reconstrução permanente do processo pedagógico de cada curso.

Na avaliação do primeiro semestre, ocorrida no período de 02 a 13 de maio, a CPA coletou dados acerca da atividade docente e da autoavaliação do aluno.

No segundo semestre, de 17 a 28 de outubro, além da verificação do desempenho docente novamente, foram avaliadas as políticas acadêmicas constantes especificamente do Eixo 3. Para tanto, foram desenvolvidos:

- Questionário de avaliação do docente pelo aluno.
- Questionário de políticas acadêmicas pelo aluno.
- Questionário de políticas acadêmicas pelo docente.
- Questionário de comunicação com a sociedade à comunidade externa.

Os questionários aos discentes foram aplicados on-line, disponíveis na área do aluno, no site institucional, e a adesão foi voluntária. Os questionários aplicados aos docentes e a comunidade externa foram aplicados através da ferramenta do Google Formulários, também por adesão voluntária.

Para a participação dos professores e da comunidade externa, são adotados os mesmos procedimentos para a garantia do anonimato. Esse procedimento de

anonimato dos respondentes requer alguns cuidados especiais, porém agrega fidedignidade às respostas e tem sido muito bem sucedido.

Os questionários de verificação do desempenho docente (Vide anexo 1), aplicados nos dois semestres, e o de políticas acadêmicas (Vide anexo 2), possuem questões referentes à área pedagógica e didática de cada disciplina que o aluno estiver matriculado. Os critérios de avaliação são iguais para todas as disciplinas. Os resultados do questionário de verificação docente não serão apresentados neste relatório, sendo este documento público, poderia expor o professor e as disciplinas de sua responsabilidade. Porém, os dados apresentados neste questionário são acompanhados pela CPA, apresentados aos coordenadores e direção, para auxílio na efetividade da qualidade das práticas pedagógicas.

Ainda, o questionário de autoavaliação do aluno, aplicado no primeiro semestre, é ferramenta pedagógica entregue aos coordenadores para gestão de seus cursos e orientação de seus docentes (Vide anexo 3). O questionário para avaliação da Dimensão 2, aplicado aos docentes tratou de questões que envolviam o ensino, a pesquisa e a extensão (Vide anexo 4).

Já o questionário para avaliação da Dimensão 4, aplicado a comunidade externa tratou de diagnosticar a eficácia, ou não, das estratégias para viabilidade de comunicação entre a IES e a comunidade externa (Vide anexo 5).

Todas as questões dos instrumentos de avaliação dos docentes e dos discentes apresentam uma afirmativa, seguida de uma escala de 4 alternativas que variam entre 1 a 3 para medir a satisfação ou a intensidade de aderência à afirmativa proposta. A alternativa indicada pelo número 0 indica que o respondente não tem opinião formada sobre a respectiva afirmativa.

Para o preenchimento dos questionários os alunos e professores são orientados a utilizar os laboratórios de informática da FAMA, porém, por tratar-se de um sistema via internet, é possível a participação dos mesmos a partir de outros pontos de acesso à Web, até mesmo de seus computadores pessoais, tablets e smartphones, fora ou mesmo dentro da própria instituição, já que esta conta com serviço de wifi livre e gratuita. A comunidade externa foi alcançada através de convite no site institucional, e-mails às principais instituições representativas da sociedade e demais mídias sociais.

Todo esse processo é potencializado pela sensibilização constante a respeito da importância da participação na autoavaliação, trabalho realizado através das mídias sociais, envio de e-mail a alunos, professores e comunidade externa, incentivo dos coordenadores de curso junto à representantes de turma e acadêmicos em geral, folders, mensagens telefônicas, além da presença da CPA durante as semanas acadêmicas dos cursos.

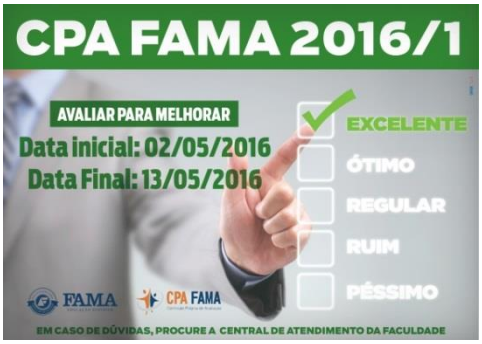


Imagem de divulgação institucional (folders, e-mails e mídias sociais).

Imagens do processo de sensibilização.

Todos os resultados obtidos na autoavaliação, são encaminhados aos sujeitos de pesquisa e amplamente divulgados à comunidade acadêmica, através de material impresso e virtual.

Objetivando expressar o resultado das discussões, de análise e interpretação dos dados advindos do processo de auto avaliação da FAMA, a Comissão Própria de Avaliação – CPA elabora anualmente o **Relatório Parcial ou Final de Atividades de Autoavaliação da FAMA**, conforme o disposto no item 4 da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014.

A partir da análise das fragilidades e potencialidades explicitadas no Relatório de Atividades de Auto Avaliação da FAMA, a CPA/FAMA, juntamente com a Direção da FAMA e da Instituição Ituramense de Ensino Superior – INSTITUES, mantenedora da Faculdade Aldete Maria Alves, elabora o **Plano Anual de Ações**. Este plano tem como objetivo nortear a implantação das ações propostas pela CPA FAMA, visando sanar as fragilidades diagnosticadas, assim como analisar a sua viabilidade.

Ao final de cada ano o Plano Anual de Ações - FAMA/CPA é avaliado. O resultado desta avaliação é explicitado através do **Relatório de Acompanhamento do Plano Anual de Ações – FAMA/CPA**.

Com esta metodologia a INSTITUES, a FAMA e sua CPA objetivam contemplar todo o processo de avaliação, ou seja:

● Avaliar (Auto avaliação CPA);

● Demonstrar resultados e propor soluções (Relatório Parcial ou Final de Atividades de Auto Avaliação da FAMA);

● Discutir resultado e soluções e propor prazos para atender as soluções (Plano Anual de Ações);

● Verificar o cumprimento das mesmas (Relatório de Acompanhamento do Plano Anual de Ações – FAMA/CPA).

Este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnico-administrativos, estudantes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

4. DESENVOLVIMENTO

A partir deste tópico serão apresentados os resultados obtidos com os questionários e análise de documentos que foram alvo de estudo da CPA no ano de referência 2016.

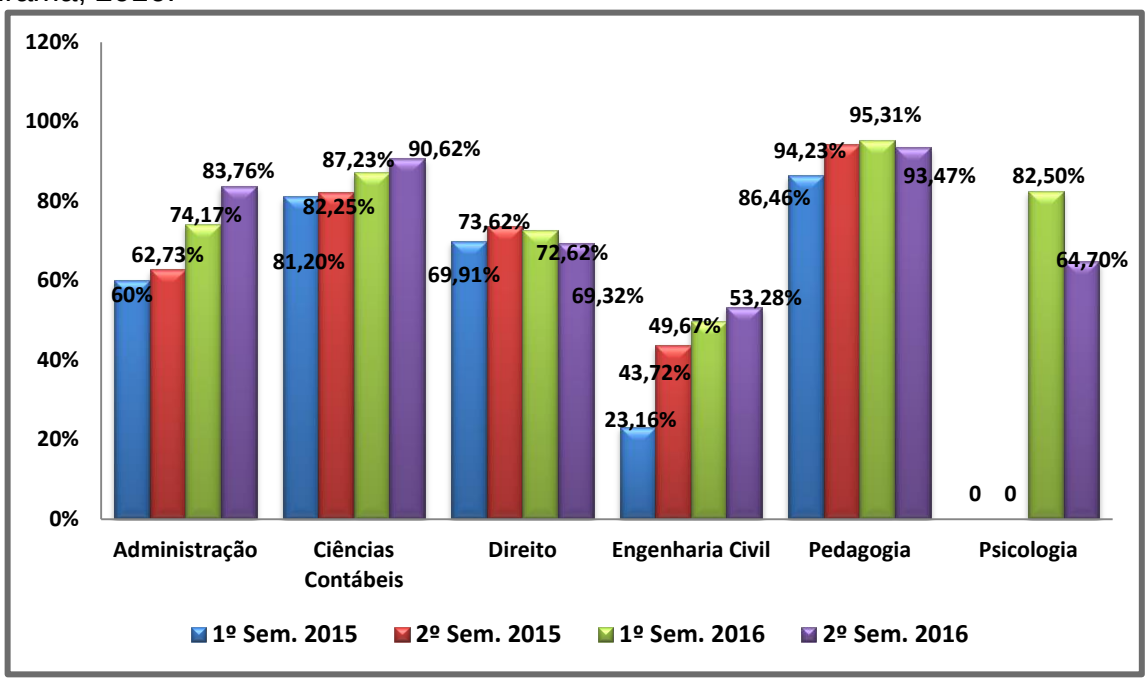
Inicialmente, importante apresentar o número de alunos, professores e representantes da comunidade externa participantes do processo avaliativo do primeiro e segundo semestres.

O processo de autoavaliação é importante ferramenta para diagnóstico e aperfeiçoamento da instituição, sendo capaz de indicar sua identidade, levando-se em consideração os agentes internos e externos de influência, e apontar as necessidades que deverão ser objeto de estudos e reflexões para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Porém, os objetivos almejados pela autoavaliação institucional somente poderão ser alcançados se houver uma participação efetiva de toda a comunidade institucional, interna e externa.

Com relação a participação discente, segue a tabela comparativa dos semestres:

Gráfico 1 – Participação da comunidade discente nos processos de autoavaliação, Iturama, 2016.



Fonte: CPA, 2016.

Os docentes tiveram uma participação de 76,47% no segundo semestre de 2016, um total de 52 docentes do universo de 68. Enquanto que 143 representantes da comunidade externa aderiram, voluntariamente, à avaliação. Verifica-se que a maioria da comunidade acadêmica entendeu a importância da autoavaliação, participando do processo.

Com relação aos discentes, o maior número de sujeitos da comunidade acadêmica, a marca de 60% tem sido mantida e superada nos dois últimos anos. Marca esta bastante expressiva, já que no ano de 2014, a CPA – FAMA conseguiu a participação de apenas 110 alunos em seu processo de autoavaliação (correspondente a 12,23% do universo pesquisado), enquanto que em 2015, no primeiro semestre foram 658 alunos e no segundo semestre, 703, em 2016, no primeiro semestre foram 836 alunos e no segundo semestre, 703.

Quanto aos docentes, no ano de 2014, 31 professores participaram do processo de avaliação, correspondendo a 47,69% dos docentes ativos daquele ano, verificando-se assim, que a participação destes no segundo semestre de 2015 também foi superior (68,05%) e em 2016, 76,47%.

A comunidade externa, como visto, teve uma participação de 143 representantes no oferecimento de dados para a pesquisa neste ano, número este que também superou a participação do mesmo grupo em 2013 (3 representantes) e 2014 (0 representante).

Vale ressaltar que a participação não é obrigatória, sendo, portanto, adesão voluntária. A CPA – FAMA prima pelo entendimento por parte da comunidade de que à medida que participa, contribui para o crescimento da instituição em que está inserido. O desafio é estimular a consciência de participação e cultura de avaliação ética entre a comunidade externa e interna.

Este avanço na participação da comunidade ocorreu a partir do empenho da CPA na sensibilização do processo de autoavaliação, com a divulgação das ações realizadas pela instituição a partir dos resultados dos anos anteriores e da presença efetiva da CPA – FAMA nos eventos dos cursos, como já demonstrado anteriormente.

Fonte: Imagens divulgadas nos murais das salas, áreas de convivências e apresentações nas semanas acadêmicas.

Também, em decorrência da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014 e sua divisão do processo de autoavaliação em triênios, permitiu-se elaborar questionários mais sucintos, estimulando, assim, a participação da comunidade.

4.1 Autoavaliação do Aluno e Avaliação do Desempenho Docente

Como visto, nos dois semestres os alunos responderam a questionários de verificação do desempenho docente com questões referentes à parte pedagógica e didática de cada disciplina em que estava matriculado. Os critérios de avaliação são iguais para todas as disciplinas.

Em decorrência do caráter público deste documento, os resultados destes questionários não serão apresentados neste relatório, pois poderia expor o professor e as disciplinas de sua responsabilidade. Porém, os dados analisados a partir deste questionário são acompanhados pela CPA, apresentados aos coordenadores de curso e docentes, para auxílio na efetividade da qualidade das práticas pedagógicas.

Assim como o questionário de autoavaliação do aluno, que foi aplicado no primeiro semestre, é ferramenta pedagógica entregue aos coordenadores para gestão de seus cursos e orientação de seus docentes e discentes, porém, consideramos ser dispensável a apresentação dos resultados neste documento.

4.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Para obtenção dos dados para avaliação da Dimensão 2, foram aplicados questionários similares a dois grupos diferentes: aos docentes e aos discentes, sendo assim os resultados apresentados abaixo.

De forma geral, a avaliação apresentou um resultado positivo em todos os aspectos, já que para todos os questionamentos, prevaleceram os critérios em que os agentes demonstram estar satisfeitos com as estratégias de aplicação do ensino. Em quase todas as respostas, prevaleceu o critério máximo de satisfação, tendo os alunos se apresentados mais críticos em alguns aspectos.

Tanto para os discentes quanto para os docentes, as metodologias utilizadas nos cursos de graduação da FAMA estão aptas a contribuir para um ensino de qualidade, sendo que 73,1% dos professores e 57,1% dos alunos consideraram essas metodologias ótimas. A satisfação também prevaleceu quanto aos conteúdos curriculares, tendo sido considerados ótimos pelos professores (78,8%) e pelos alunos (66,3%).

Quando solicitados a responderem acerca da aplicação prática dos conteúdos estudados, os seguintes resultados foram alcançados:

Gráfico 2 – Avaliação do docente quanto ao oferecimento de atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados, Iturama, 2016.

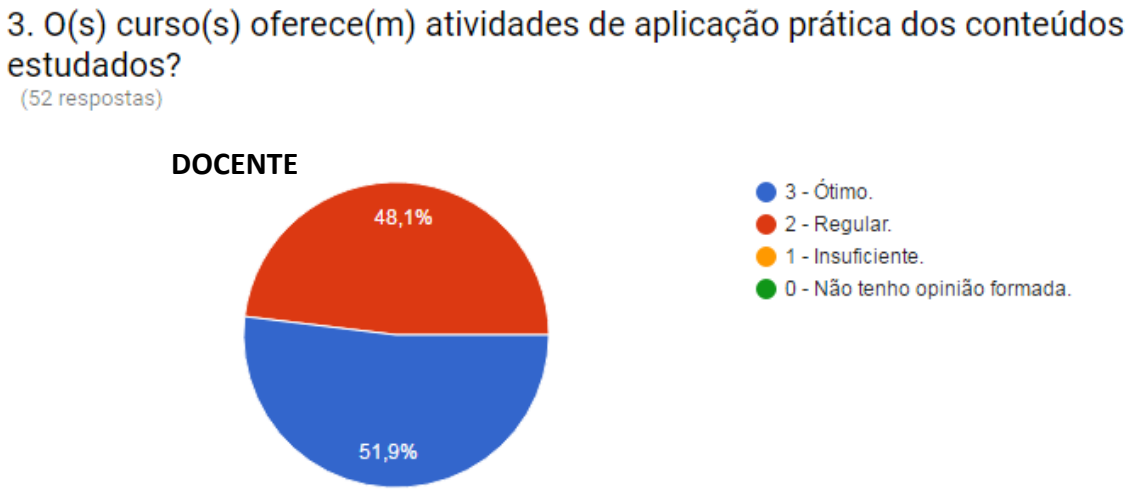
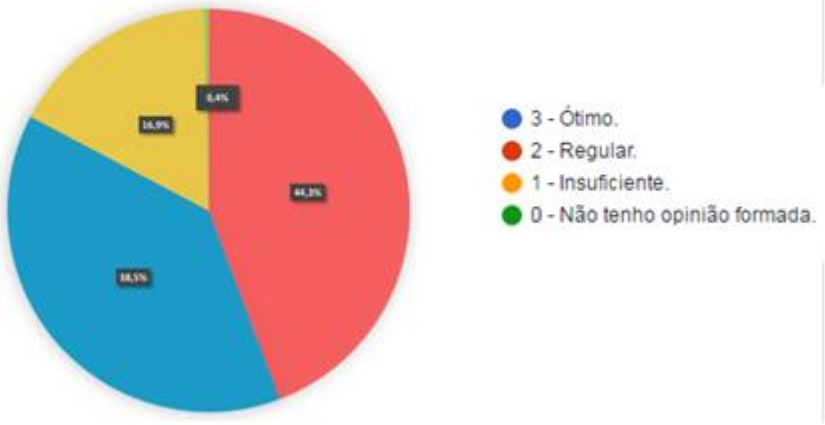


Gráfico 3 – Avaliação do discente quanto ao oferecimento de atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados, Iturama, 2016.

O curso oferece atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados?

DISCENTE



Questionados a respeito dos cursos de graduação da FAMA prepararem os alunos para as habilidades e competências exigidas pelo mercado, a média na satisfação ficou mitigada na avaliação dos alunos, chamando a atenção o critério regular na proporção de 38,6%.

O que chamou a atenção, de forma positiva, foram os resultados apresentados quando do questionamento da imagem do curso na sociedade. Tanto alunos quantos professores certificam que os cursos de graduação da FAMA, perante a sociedade tem uma imagem positiva:

Gráfico 4 – Avaliação do docente quanto a imagem do curso que trabalha, Iturama, 2016.

5. A imagem do(s) curso(s) que trabalha, na sociedade/mercado é(são) visto(s) de forma positiva na sociedade?
(52 respostas)

DOCENTE

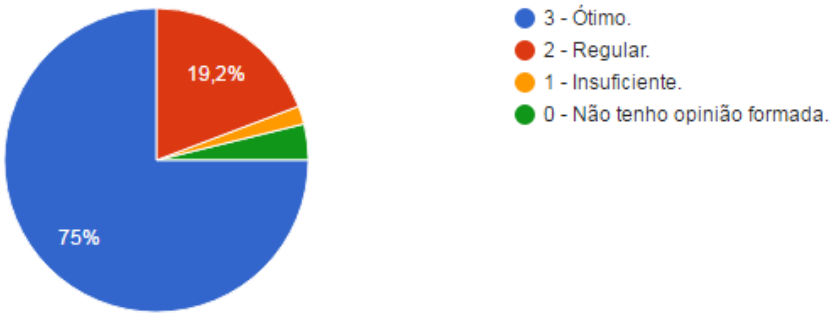
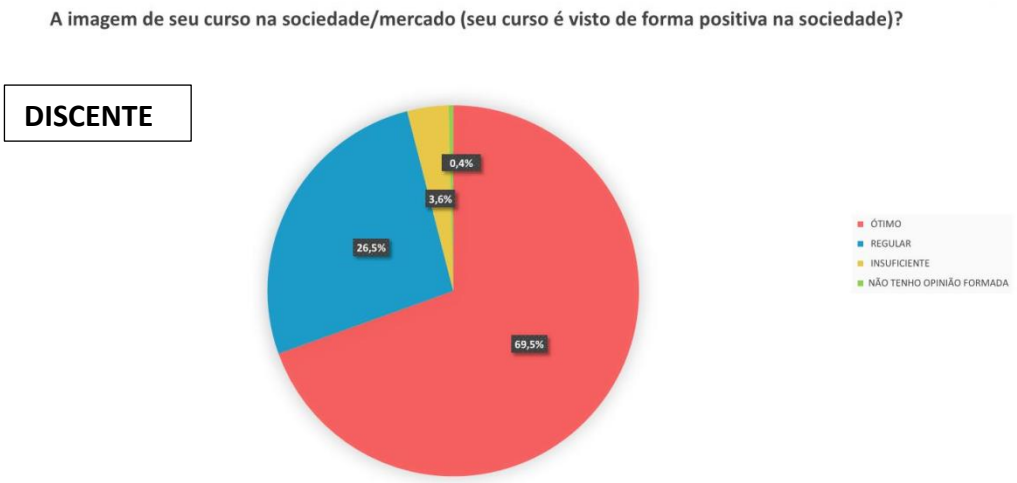
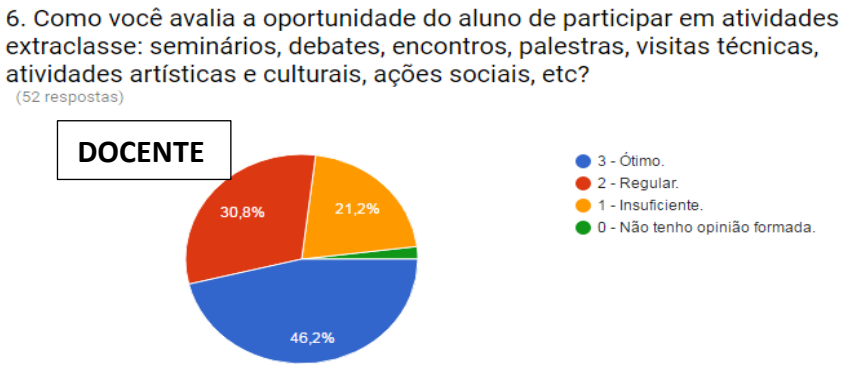


Gráfico 5 – Avaliação do discente quanto a imagem do curso que estuda, Iturama, 2016.



Acerca da oportunidade de participar de atividades extraclasse, são os seguintes resultados:

Gráfico 6 – Avaliação do docente quanto a oportunidade de participação dos alunos em atividades extraclasse, Iturama, 2016.



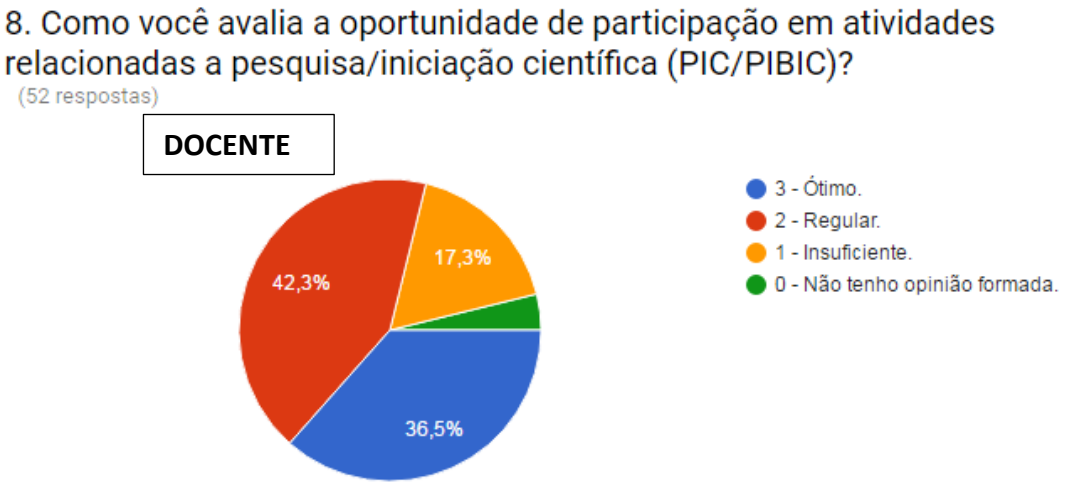
Os alunos, neste questionamento, foram mais críticos, ao apontarem que a oportunidade de participação em atividades extraclasse, não seria suficiente, já que 21,2% considerou essa oportunidade insuficiente.

Como visto acima, o nível de satisfação de alunos e professores quanto a oportunidade de participação em atividades extraclasse é reduzido, o que também ocorre quando questionados quanto as atividades de extensão. Porém, ainda assim, prevalece quase que na maioria dos respondentes a avaliação de que é considerada

ótima a oportunidade do aluno participar em atividades de extensão (professores, 53,8% e alunos, 49,1%.

Outro questionamento relevante a respeito das políticas para ensino, pesquisa e extensão é quanto a oportunidade oferecida pela instituição de ensino para que alunos e professores participem em atividades relacionadas a pesquisa/iniciação científica. Os resultados apontam para um nível maior do critério regular tanto quanto aos docentes, quanto discentes.

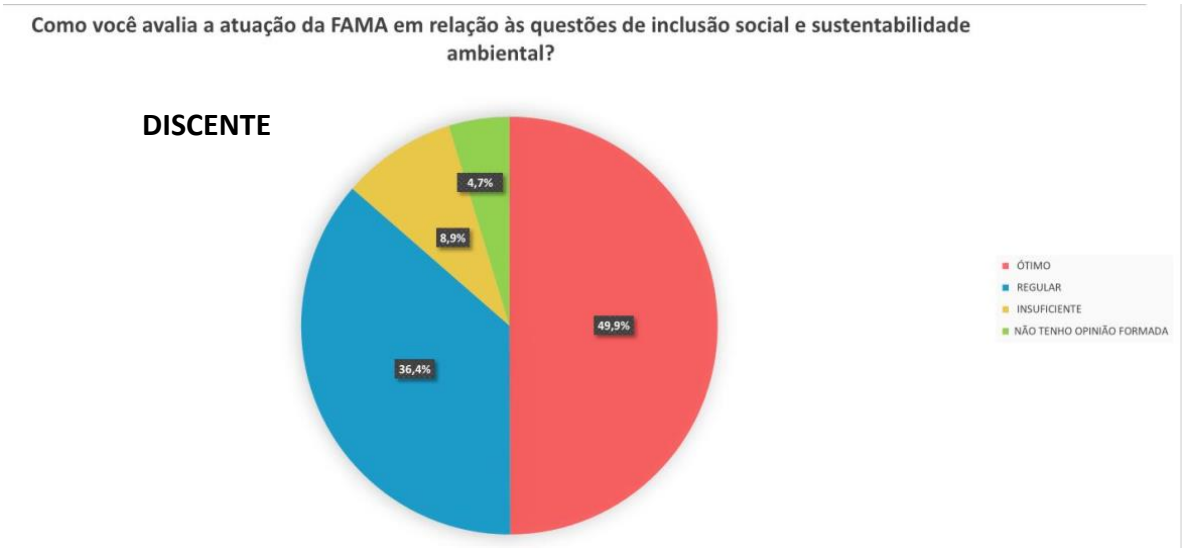
Gráfico 7 – Avaliação do docente quanto a oportunidade de participação em atividades relacionadas a pesquisa/iniciação científica, Iturama, 2016.



A mesma questão feita aos alunos revelou que somente 39,1% estão satisfeitos, enquanto que 19,2% considera a oportunidade de participação em atividades relacionadas a pesquisa/iniciação científica, insuficiente.

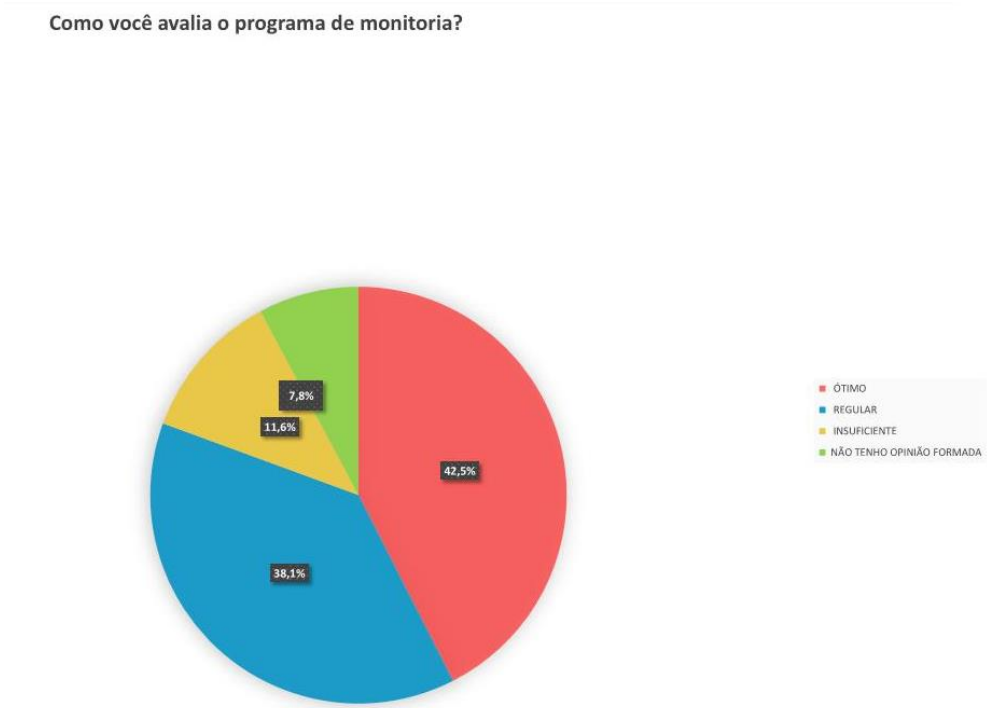
A média de satisfação da comunidade acadêmica é mantida quando o questionamento se dirige a questões de inclusão social e sustentabilidade ambiental. A maioria dos professores (53,8%) considera como ótima a atuação da FAMA em estratégias de inclusão social e mecanismos de sustentabilidade ambiental. Os alunos também assim entendem:

Gráfico 8 – Avaliação do discente quanto a atuação da FAMA em relação às questões de inclusão social e sustentabilidade, Iturama, 2016.



Quanto ao programa de monitoria, questionamento realizado especificamente aos discentes, assim o consideraram:

Gráfico 9 – Avaliação do discente quanto ao programa de monitoria da FAMA, Iturama, 2016.



Em um último questionamento, este dirigido de forma específica aos discentes, quanto ao nivelamento, os critérios positivo e intermediário prevaleceram na avaliação dos alunos, somando juntos 87,8% dos respondentes.

4.3 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Acerca da comunicação com a sociedade, três foram os grupos pesquisados: docentes, discentes e comunidade externa.

De forma mais restrita e acerca da comunicação interna, três perguntas foram feitas aos docentes e discentes e em todas, a prevalência do critério máximo foi unânime. Ao avaliarem a comunicação realizada pela FAMA através das mídias, tanto professores (90,4%) quanto alunos (61,8%) consideraram como ótimas as ferramentas adotadas para comunicação de suas atividades.

Quanto a devolutiva dos resultados obtidos na autoavaliação institucional através da CPA, ainda prevaleceu o critério que demonstra satisfação da comunidade acadêmica.

Gráfico 10 – Avaliação do docente quanto a divulgação dos resultados da CPA, Iturama, 2016.

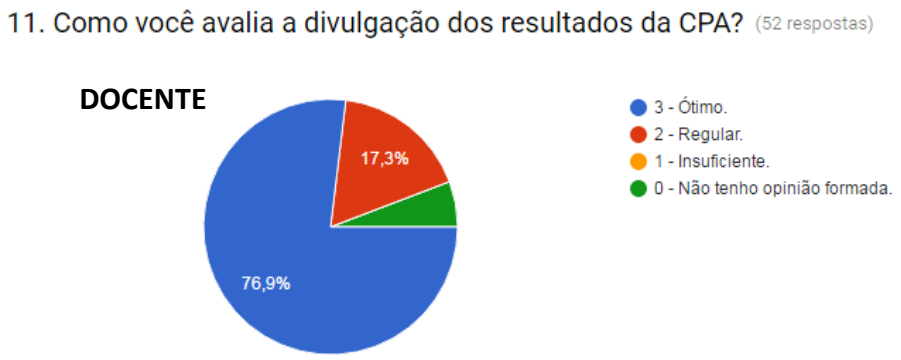


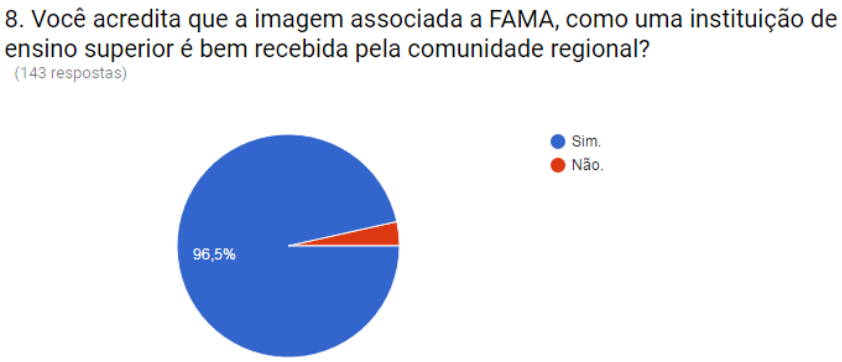
Gráfico 11 – Avaliação do discente quanto a divulgação dos resultados da CPA, Iturama, 2016.

Por fim, a divulgação dos cursos da FAMA tem alcançado a satisfação tanto dos docentes (84,6%), quanto dos discentes (66,3%) de incidência do critério máximo.

Ainda, atendendo a necessidade de verificação da comunicação da FAMA com a comunidade externa, verifica-se que grande maioria dos respondentes conhece as instalações da IES (86,7%), tendo conhecimento dos cursos de graduação oferecidos pela mesma (71,3%), que conhece alguém com formação nos cursos da FAMA (97,9%), que já se utilizou ou utiliza os serviços prestados pela instituição (65,7%) e que, assim, recomendaria os cursos oferecidos (95,1%).

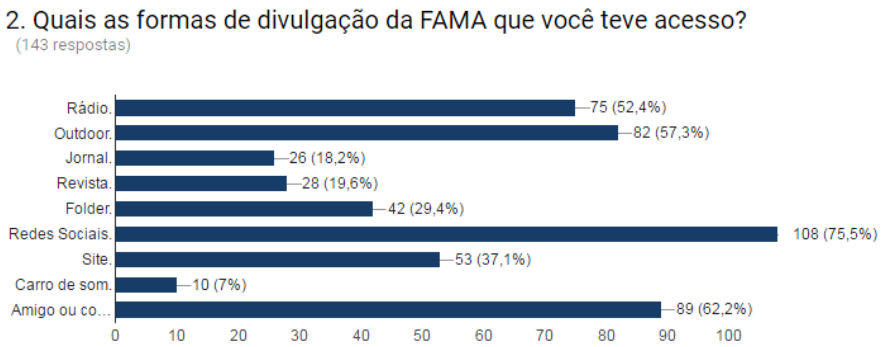
Além disso, a comunidade externa avaliou muito bem a imagem que a instituição vem construindo perante a sociedade:

Gráfico 12 – Avaliação da comunidade externa quanto a imagem da FAMA, Iturama, 2016.



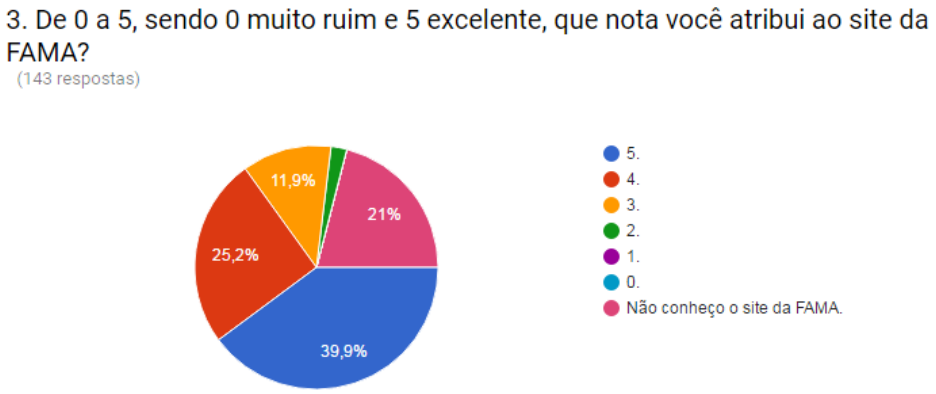
Com os questionamentos aplicados, ainda foi possível diagnosticar a eficiência das estratégias de divulgação adotadas pela FAMA:

Gráfico 13 – Avaliação da comunidade externa quanto as formas de divulgação da FAMA, Iturama, 2016.



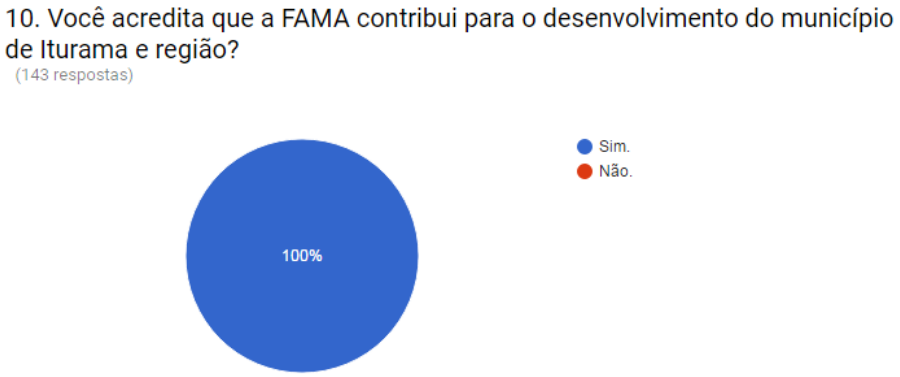
Acerca, especificamente, do site da FAMA, a comunidade assim ponderou:

Gráfico 14 – Avaliação da comunidade externa quanto ao site da FAMA, Iturama, 2016.



De forma geral, os dados apresentados através do questionário a comunidade externa foram bem positivos, demonstrando uma comunicação direta e rápida entre FAMA e sociedade, demonstrando-se isso, através do último gráfico:

Gráfico 15 – Avaliação da comunidade externa quanto contribuição da faculdade FAMA para o desenvolvimento regional, Iturama, 2016.



Por fim, quanto a ouvidoria, os resultados apresentados demonstram que os alunos não conhecem a existência deste canal de comunicação, já que 10,1% afirmam não ter opinião formada sobre o assunto e 14,1% se demonstram insatisfeitos.

4.4 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

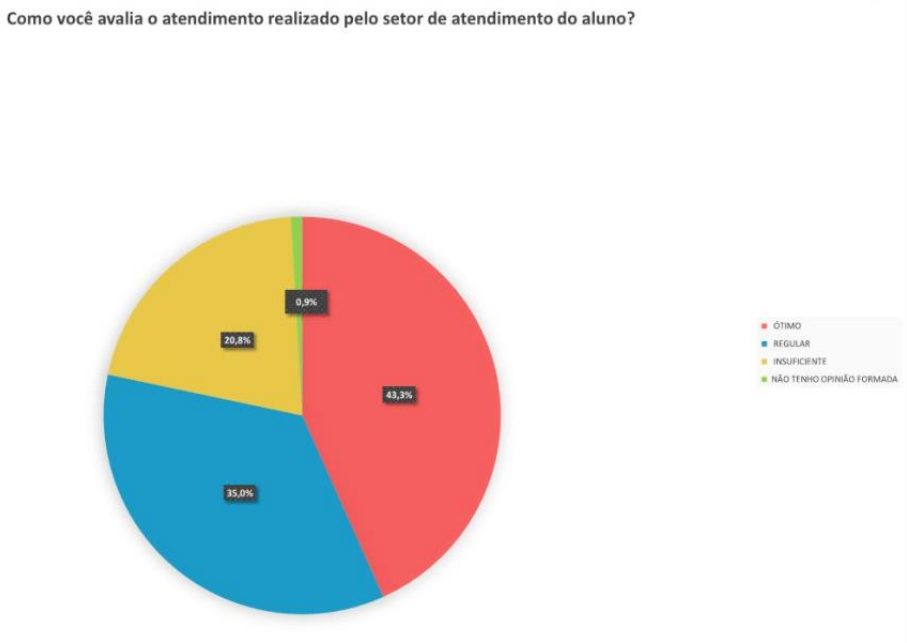
Para diagnóstico da referida dimensão, os discentes responderam a 12 questões que envolviam o atendimento específico a este grupo, nos mais diferentes setores da IES, desde atendimento pedagógico, administrativo ao financeiro.

Quando se trata de atendimento que envolve o setor financeiro e para os programas de financiamento estudantil, os discentes, em sua maioria demonstraram satisfação, prevalecendo o critério máximo nos dois questionamentos: 58,4% no setor financeiro e 51,7% no atendimento dos programas de financiamento estudantil.

Com relação ao apoio dado ao aluno através do NAD, o critério que mais chamou a atenção foi o de que 11,5% dos respondentes afirmaram não possuírem opinião formada quanto ao núcleo, o que demonstra, talvez, uma falta de conhecimento do serviço oferecido pela FAMA. O que se repete quanto o questionamento é realizado quanto à ouvidoria: 10,7% dos alunos não possuem opinião formada.

O setor geral de atendimento, divide a opinião dos alunos:

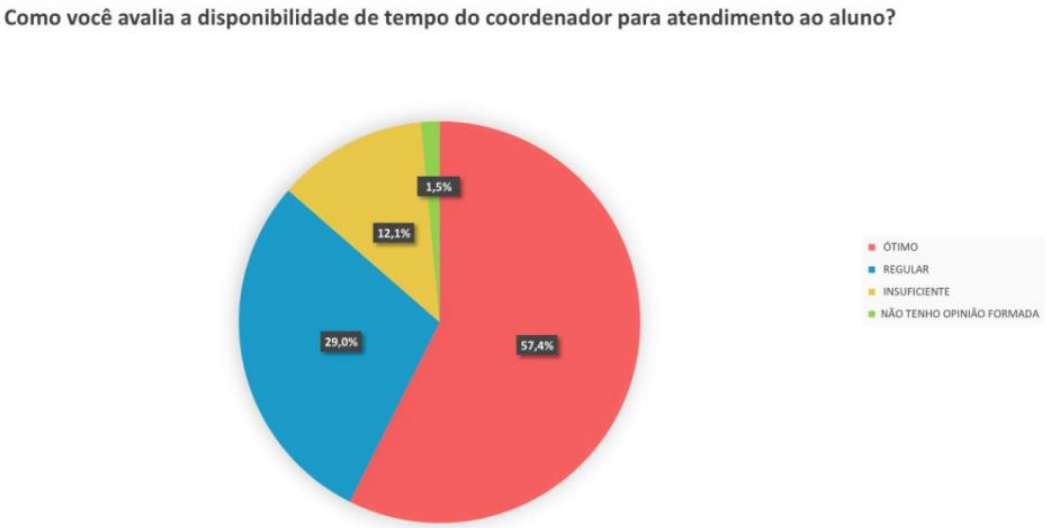
Gráfico 16 – Avaliação dos discentes quanto ao setor de atendimento, Iturama, 2016.



De forma mais específica, dos agentes de gestão dos cursos, diga-se coordenação e direção, em quase todas as questões a prevalência do critério máximo de satisfação se repetiu. De acordo com os dados apresentados os atendimentos realizados pelas coordenações de curso são satisfatórios (62,2%), empenhando-se eles na solução dos problemas (66,4%) e demonstrando um ótimo relacionamento com os discentes (74,3%).

Ainda a respeito das coordenações de curso, restou pacificado que os alunos possuem condições de serem atendimentos em razão de considerarem o tempo disponível dos mesmos como satisfatório.

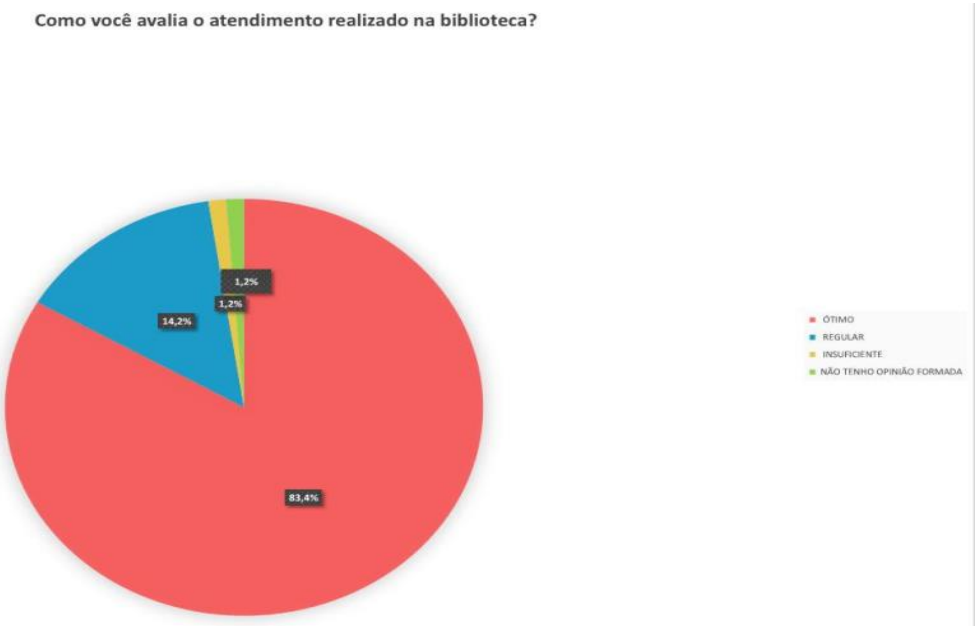
Gráfico 17 – Avaliação dos discentes quanto a disponibilidade de tempo de atendimento pelas coordenações, Iturama, 2016.



O atendimento realizado pela direção, ao ser avaliado, alcançou satisfação de 43,2% dos respondentes.

Por derradeiro, acerca do atendimento realizado na biblioteca, evidente a qualidade do serviço prestado.

Gráfico 18 – Avaliação dos discentes quanto ao atendimento da biblioteca, Iturama, 2016.



5. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

5.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Cumpre salientar que, além dos resultados quantitativos apresentados no tópico anterior, como demonstrado na metodologia, alguns documentos foram analisados para apresentação da realidade da IES.

Assim, em se tratando das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, foram analisados o Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016, Projetos Pedagógicos dos Cursos, Diretrizes Curriculares Nacionais, Planos de Ensino, Atas dos colegiados de curso e NDE, Relatórios das atividades promovidas pela IES, Relatórios de Estágio, Trabalhos de Curso, e Relatório de Autoavaliação Institucional dos anos anteriores, além de terem sido realizadas entrevistas com os diversos setores da IES, notadamente, as coordenações de curso.

5.1.1 Ensino

Em se tratando da política de ensino da FAMA, verifica-se, da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional, que as ações para desenvolvimento do ensino:

> "...foram elaboradas após ampla reflexão sobre o nível de ensino que pretende ofertar, (ensino superior) que possui características únicas a partir de seu principal objetivo, formar profissionais de nível superior, qualificados para atender à sociedade e ao mercado de trabalho. " (PDI FAMA 2012-2016)

Da pesquisa quantitativa, é possível comprovar que os objetivos travados pela IES têm sido alcançados, já que, como demonstrado, tanto para os discentes quanto para os docentes, as metodologias utilizadas nos cursos de graduação da FAMA estão aptas a contribuir para um ensino de qualidade e os conteúdos curriculares são adequados para formação de um profissional eficaz.

Num mundo moderno em que a comunicação e divulgação de resultados negativos e positivos do fornecimento de produtos e serviços é latente, o que demonstra a eficácia dos serviços prestados pela FAMA é a imagem positiva que tem perante a sociedade, testificada pelo questionário aos docentes e discentes. Uma imagem positiva é reflexo de um ensino de qualidade que reflete não só nos alunos, mas na comunidade local e regional.

A imagem positiva decorre não só, especificamente, dos resultados demonstrados pelos profissionais da FAMA no mercado de trabalho local e regional, como também, pelos resultados nos processos de avaliação por qual tem passado, como as avaliações realizadas pelo SINAES. Atualmente, a FAMA possui os seguintes conceitos nestas avaliações:

Tabela 2: CI, IGC e IGC Contínuo - FAMA

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional:	4	2010
IGC - Índice Geral de Cursos:	4	2015
IGC Contínuo:	3.3.7853	2015

Fonte: Sistema e-mec

Tabela 3: Conceitos: Enade/CPA/CC – Graduação FAMA

Curso	ENADE	CPC	CC	Ano de Referência
ADMINISTRAÇÃO	4	5	4	2015
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3	4	4	2015
DIREITO	3	4	4	2015
ENGENHARIA CIVIL	-	-	3	2012
PEDAGOGIA	3	4	4	2014
PSICOLOGIA	-	-	4	2015
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	-	-	4	2012

Fonte: Sistema e-mec

Observamos, portanto, que a FAMA vem obtendo resultados satisfatórios nas avaliações realizadas pelo MEC através do SINAES, o que reafirma o caráter assertivo da sua condução pedagógica.

Vale ressaltar que no ano de 2016, a Faculdade FAMA foi reconhecida por diversos órgãos extra oficiais de avaliação do ensino, como faculdade destaque do Triângulo Mineiro, a exemplo o Guia do Estudante publicado pela editora Abril, e ainda no Ranking de melhores instituições de ensino superior da Folha de São Paulo.

Salienta-se ainda que considerando o IGC e CPC contínuos a FAMA é a 6ª melhor Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais e a 29ª no Brasil.

Os cursos de Administração e Direito são os mais bem avaliados de Minas Gerais, ocupando a primeira posição e o curso de Ciências Contábeis ocupa a 10ª posição entre as IES mineiras.

A respeito da aplicação prática dos conteúdos estudados, os alunos demonstraram divergência ao considerarem este aspecto. Numa proporção pequena (16,9%), mas que deve ser levada em consideração neste processo de autoavaliação visando o crescimento da IES, entende que o curso não oferece atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados. Este aspecto deve ser considerado, pois o PDI da FAMA considera como um dos princípios básicos da graduação é a articulação entre a teoria e prática. Assim, apesar da relevância atribuída no PDI, ainda é necessária a efetivação de um projeto em permanente construção para propiciar o desenvolvimento de ações planejadas que deem vida ao fazer pedagógico no âmbito de cada curso de graduação.

Ainda quanto ao ensino, a faculdade FAMA tem como prioridade formar profissionais de nível superior, qualificados para atender à sociedade e ao mercado de trabalho. Levando-se em consideração este aspecto, a média na satisfação ficou mitigada na avaliação dos alunos, chamando a atenção o critério regular na proporção de 38,6%.

Acerca da monitoria, verifica-se a necessidade de ampla divulgação do programa, viabilizando a participação dos discentes, quando em algumas disciplinas e cursos verificar-se a necessidade de implantação da mesma. Talvez o desconhecimento por parte dos alunos (7,8%) se dê pelos alunos de cursos e disciplinas e não necessitam de monitoria.

Quanto ao programa de nivelamento, os alunos o consideraram de forma muito satisfatória, já que este vem sido implementado dentro dos ditames estabelecidos através do PDI e Projetos Pedagógicos dos Cursos. Através de cada coordenador, há a triagem dos ingressantes com necessidades de nivelamento e diagnóstico destas necessidades, planejamento e coordenação das ações que conduzam à triagem dos ingressantes e ao diagnóstico de suas necessidades no(s) curso(s) que coordena.

5.1.2 Extensão

Os alunos, neste questionamento, foram mais críticos, ao apontarem que a oportunidade de participação em atividades extraclasse, nem sempre é satisfatória, já que 35,4% considerou essa oportunidade regular. Isso porque, talvez sejam poucos, desconhecidos por parte dos docentes e ignorados pelos alunos, que em sua quase totalidade, trabalham, restando pouco tempo para ações deste tipo.

Como visto acima, o nível de satisfação de alunos e professores quanto a oportunidade de participação em atividades extraclasse é reduzido, o que também ocorre quando questionados quanto as atividades de extensão. Porém, ainda assim, prevalece quase que na maioria dos respondentes a avaliação de que é considerada ótima a oportunidade do aluno participar em atividades de extensão (professores, 53,8% e alunos, 49,1%.

Apesar deste nível de satisfação, visando sempre o aprimoramento e crescimento da IES, é importante manter e solidificar o elo de interação com a

sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares de Iturama e Região. Normas e incentivos tem sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação enquanto atividade complementar.

De forma eficaz, em seu PDI e de forma fática, a FAMA tem estabelecido parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da FAMA tem contribuído para a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; inclusão digital; formação de professores e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

5.1.3 Pesquisa

A respeito da política para pesquisa, a FAMA considera em seu PDI que:

> Em tempos de globalização e de sobrevalorização do conhecimento como capital mobilizador de inovação e transformação, a ciência e a tecnologia se tornam elementos fundamentais nas estratégias e rumos do desenvolvimento. Por isso é crucial que as IES utilizem a pesquisa, a fim de vincular o indivíduo ao mundo globalizado. (PDI FAMA 2012-2016)

Da análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, observa-se que os cursos têm adotado a proposta de integração do ensino com a pesquisa como uma ação constante em sala de aula. Para garantir esta estratégia os alunos desenvolvem o projeto interdisciplinar ao longo de cada semestre, há apresentação pública através de artigos, pôsteres e relatórios. As matrizes curriculares contemplam o Trabalho de Curso que exige, necessariamente, a realização de pesquisas.

Apesar disso, os resultados dos questionários aplicados aos docentes e discentes apontam para um nível maior do critério regular tanto quanto aos docentes, quanto discentes. A mesma questão feita aos alunos revelou que somente 39,1% estão satisfeitos, enquanto que 19,2% considera a oportunidade de participação em atividades relacionadas a pesquisa/iniciação científica, insuficiente.

Visando a inserção de alunos na pesquisa científica e tecnológica, a FAMA concede bolsas através de Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC, realizando e apoiando eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora da FAMA,

como forma de estimular e consolidar a atmosfera científica na comunidade acadêmica.

No ano de 2016, dois projetos de Iniciação Científica foram desenvolvidos: Prof. Dra. Janaína de Fátima Castro Caneguim (Práticas Educativas para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos anos iniciais do ensino fundamental) e Prof. Ma. Camila Fernandes Ferreira (Levantamento das bacias hidrográficas urbanas do município de Iturama-MG: identificação de possíveis pontos de enchentes). Para cada projeto um aluno foi escolhido com bolsa remunerada conforme regulamento da FAMA.

5.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Nesta dimensão, restou comprovado de forma categórica que a FAMA tem alcançado o objetivo de comunicação entre a comunidade acadêmica. A comunicação interna e externa exige transparência e estratégicas específicas, a fim de consolidar a imagem positiva da FAMA já demonstrada acima. Esta comunicação deve ter como intuito a valorização dos cursos, programas e atividades gerando respeito, credibilidade e relevância.

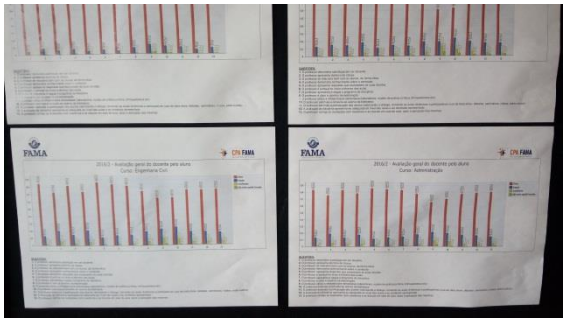
De forma concreta, esta comunicação ocorre, já que nas três perguntas feitas aos docentes e discentes, a prevalência do critério máximo foi unânime. Ao avaliarem a comunicação realizada pela FAMA através das mídias, tanto professores quanto alunos consideraram como ótimas as ferramentas adotadas para comunicação de suas atividades.

Ainda, atendendo a necessidade de verificação da comunicação da FAMA com a comunidade externa, verifica-se que grande maioria dos respondentes conhece as instalações da IES, tendo conhecimento dos cursos de graduação oferecidos pela mesma, que conhece alguém com formação nos cursos da FAMA, que já se utilizou ou utiliza os serviços prestados pela instituição e que, assim, recomendaria os cursos oferecidos. Além disso, a comunidade externa avaliou muito bem a imagem que a instituição vem construindo perante a sociedade.

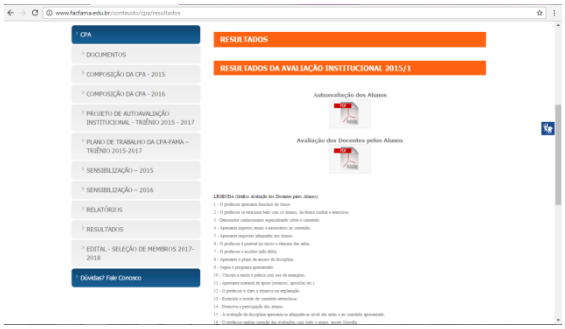
Porém, duas considerações são importantes: quanto a divulgação dos dados da CPA e ao site institucional. Apesar de nos resultados obtidos, ter prevalecido o critério que demonstra satisfação da comunidade acadêmica acerca da divulgação

dos resultados na autoavaliação institucional através da CPA, 8,1% dos alunos respondentes afirmaram que esta divulgação é insuficiente, além de 3% não ter opinião formada. Assim, é necessário o aprimoramento das estratégias já adotadas e o desenvolvimento de novas estratégias neste sentido.

Atualmente, a forma de divulgação dos resultados se dá através da fixação dos gráficos em murais de salas de aula, sala dos professores, áreas de convivência, entrega dos gráficos individuais dos professores pelos coordenadores e através do site institucional.



Fonte: Imagens divulgadas nos murais das salas, áreas de convivências e sala dos professores.



Fonte: Imagens do site institucional com os principais resultados obtidos nas autoavaliações.

Apesar das estratégias supracitadas, almejando a eficiência do processo de avaliação institucional, novas estratégicas deverão ser criadas e as antigas aprimoradas.

A respeito do site institucional, um dado chamou atenção no questionário respondido pela comunidade externa. O fato de que 21% dos respondentes não conhecerem o site da FAMA. O site deve ser o principal canal de comunicação entre a instituição e a comunidade externa. É através dele que as atividades acadêmicas, de extensão e pesquisa chegam ao conhecimento da comunidade externa. Assim, novas estratégias de divulgação desta ferramenta deverão ser desenvolvidas e implementadas.

Para isso, a IES conta com setor próprio de marketing, tendo como responsável técnico-administrativo capacitado a desenvolver novas estratégias e concretizar a comunicação interna e externa.

Ainda, quanto a ouvidoria, os resultados apresentados demonstram que os alunos não conhecem a existência deste canal de comunicação, já que 10,1% afirmam não ter opinião formada sobre o assunto e 14,1% se demonstram insatisfeitos. A análise destes resultados destaca a necessidade de aprimoramento do canal, com a concretização de uma ouvidoria central, que concentre as demandas, as encaminhe aos setores competentes, com prazo de resposta para as mesmas e com conhecimento/participação da alta administração.

5.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Quando se trata do atendimento aos discentes, restou demonstrado que acerca dos principais setores de atendimento, quais sejam, o setor financeiro e para atendimento nos programas de financiamento estudantil, biblioteca, dos agentes de gestão dos cursos, diga-se coordenação e direção, em quase todas as questões a prevalência do critério máximo de satisfação se repetiu.

A fragilidade foi apontada no setor de atendimento, que dividiu significativamente as opiniões dos alunos, havendo um grupo considerável de insatisfeitos. Diversas estratégias são desenvolvidas no sentido de capacitar e melhorar a qualidade no atendimento do corpo técnico-administrativo, demonstrado na avaliação do ano anterior.

A falta de conhecimento por uma parte dos alunos quanto ao NAD, foi verificada, apesar de devidamente divulgado em salas de aula nos murais e através do site. O NAD oferece serviços e programas de assistência aos estudantes, através de apoio psicopedagógico (atendimento ao aluno, reuniões – coordenação de cursos e NAD, palestras e capacitações, nivelamento e monitoria), intermediação e viabilização de estágios curriculares e extracurriculares (banco de talentos FAMA), bolsas de estudo, apoio às atividades de extensão, bolsas de pesquisa, apoio às atividades de extensão e apoio ao egresso. A coordenação do NAD é de responsabilidade da Profª. Dra. Janaína de Fátima Castro Caneguim.

6. AÇÕES PROPOSTAS COM BASE NA ANÁLISE DE DADOS

Objetivando expressar o resultado das discussões, de análise e interpretação dos dados advindos do processo de autoavaliação da FAMA, a Comissão Própria de Avaliação – CPA elabora anualmente o **Relatório de Atividades de Autoavaliação da FAMA**.

A partir da análise das fragilidades e potencialidades explicitadas no Relatório de Atividades de Autoavaliação da FAMA, a CPA/FAMA, juntamente com a Direção da FAMA e da Instituição Ituramense de Ensino Superior – INSTITUES, mantenedora da Faculdade Aldete Maria Alves, elabora o **Plano Anual de Ações**. Este plano tem como objetivo nortear a implantação das ações propostas pela CPA FAMA, visando sanar as fragilidades diagnosticadas, assim como analisar a sua viabilidade.

Ao final de cada ano o Plano Anual de Ações - FAMA/CPA é avaliado. O resultado desta avaliação é explicitado através do **Relatório de Acompanhamento do Plano Anual de Ações – FAMA/CPA**.

Com esta metodologia a INSTITUES, a FAMA e sua CPA objetivam contemplar todo o processo de avaliação, ou seja:

- Avaliar (Autoavaliação CPA);
- Demonstrar resultados e propor soluções (Relatório de Atividades de Autoavaliação da FAMA);
- Discutir resultado e soluções e propor prazos para atender as soluções (Plano Anual de Ações);
- Verificar o cumprimento das mesmas (Relatório de Acompanhamento do Plano Anual de Ações – FAMA/CPA).

Assim, a partir da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014, em que exige como um dos tópicos para a elaboração deste relatório as ações sugeridas com base na análise, será retro transcrito, o **Plano Anual de Ações** elaborado pela INSTITUES, a FAMA e sua CPA, no final do ano de 2016, a partir dos resultados aqui apresentados.

RESULTADOS VERIFICADOS NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016			
DIMENSÃO	**POTENCIALIDADES**	**DESAFIOS**	**AÇÕES PLANEJADAS PARA 2017**
DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	- As metodologias e conteúdos curriculares vêm sendo aplicados de acordo os projetos pedagógicos do curso; - A eficiência de implantação dos conteúdos curriculares reflete na imagem positiva da IES; - Continuidade do programa de nivelamento.	- Aprimoramento das metodologias para adequação às exigências do mercado de trabalho; - Desenvolvimento de práticas pedagógicas para articulação entre a teoria e a prática; - Divulgação do programa de monitoria.	- Definir juntamente com o corpo docente, novas práticas para adequação dos conteúdos curriculares a fim de que estejam de acordo com a exigência do mercado de trabalho e alinhando à teoria à prática; - Melhoria na forma de divulgação do programa de monitoria.
	- As políticas de ensino, pesquisa e extensão estão sendo aplicadas no âmbito de cada curso de graduação; - A estratégia de ensino-aprendizagem, conforme o PDI, estabelece a pesquisa como ação dentro de sala de aula; - Os PPC´s contemplam projeto interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, entre outros; - Bolsas de iniciação científica (PIBIC).	- Ampliação da divulgação dos programas de pesquisa; - Incentivo a alunos e professores à produção científica; - Promoção de eventos voltados à pesquisa.	- Aprimorar a divulgação dos programas de pesquisa; - Estimular alunos e professores a participação em eventos científicos; - Promover eventos voltados para pesquisa, gerando estímulo a participação de alunos e professores; - Manter as bolsas de iniciação científica – PIBIC.
	- A obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação enquanto atividade complementar; - Articulação entre comunidade acadêmica e sociedade; - Ações extensionistas; - Projetos de extensão voltados a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; inclusão	- Ampliação das ações de extensão universitária visando a necessidade regional e a articulação com o ensino e pesquisa; - Aumento do oferecimento de cursos de extensão (aperfeiçoamento).	- Aumentar projetos em parceria com órgãos públicos, empresas privadas, organizações sociais; - Ampliar as ações de extensão universitária visando a necessidade regional e a articulação com o ensino e pesquisa; - Ampliar o oferecimento de cursos de extensão.

	digital; formação de professores e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.		
DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	- A FAMA tem atendido as necessidades de comunicação com as comunidades interna e externa, viabilizando a divulgação das ações acadêmicas e sociais desenvolvidas; - A imagem positiva gerada através dos meios de comunicação; - Setor atuante e totalmente em sintonia com as coordenações dos cursos; - Boa percepção dos docentes sobre o fluxo de informação na IES; - Boa percepção dos docentes sobre a imagem positiva da IES, veiculada pelos meios de comunicação social; - Elaboração de um Relatório Final da Campanha do Vestibular, contendo dados, planilhas, gráficos e números detalhados de todas as etapas; - Divulgação dos Cursos de Especialização, MBA e Extensão, acesso dos interessados e encaminhamento pelo site aos respectivos coordenadores.	- Aprimoramento das ações de divulgação dos resultados da CPA; - Ampliação da divulgação do site institucional junto à comunidade externa.	- Manter a eficiência dos canais de comunicação com a comunidade acadêmica; - Aprimorar e desenvolver novas estratégias para divulgação dos resultados obtidos pela CPA; - Melhorar a divulgação do site institucional com o objetivo de alcançar a comunidade externa.
DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	- Continuar e intensificar as atividades de nivelamento e monitoria a fim de atender as defasagens dos alunos; - Manter a eficiência dos setores de atendimento ao aluno.	- Melhoria na divulgação do programa de monitoria; - Informação acerca da existência do NAD e sua função.	- Ampliar a divulgação do programa de monitoria, mantendo a oportunidade e participação de alunos; - Aperfeiçoar a divulgação do NAD.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA – FAMA considera que houve um avanço bastante significativo a partir da organização dos eixos avaliativos em triênios pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014. Assim, a nova estrutura, permitirá uma avaliação mais profunda e séria acerca de cada uma das dimensões, sendo possível fazer um comparativo entre os triênios, o que viabilizará, e muito, o crescimento da instituição.

Este segundo relatório parcial, ano de referência 2016, permitiu o diagnóstico de fragilidades e potencialidades, a partir das quais foram estabelecidas metas e sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica para implantação, constantes do Plano Anual de Ações elaborado em parceria entre INSTITUES, a FAMA e sua CPA, tendo todos o mesmo objeto: a efetivação da qualidade de ensino e o crescimento da instituição.

No entanto, a partir da nova estrutura, será necessária a construção de indicadores de autoavaliação que permitam a comparação ao longo do tempo da evolução em cada uma das dimensões avaliadas.

Paralelo a este relatório, a CPA-FAMA tem o objetivo de divulgar a toda a comunidade acadêmica os resultados aqui apresentados, o que já vem sendo feito desde o ano letivo anterior, com a divulgação de documentos informativos em murais nas áreas de convivência, salas de aula, site institucional e e-mail dos professores e coordenadores.

As ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo serão divulgadas a comunidade interna.

A CPA – FAMA entende que o processo de autoavaliação é de extrema importância, especialmente na fase de apresentação e efetivação de ações de melhoria a serem implementadas pela instituição. Para tanto, a comunidade acadêmica precisa compreender esse processo de autoconhecimento. Assim, esta comissão tem investido em estratégias de divulgação dos resultados e das ações realizadas no sentido de gerar na comunidade o entendimento da importância deste processo e o quanto sua participação contribui para o processo de crescimento da instituição.

Ainda é uma dificuldade o estímulo à participação, especialmente dos discentes, mas aos poucos o conceito de autoavaliação tem se tornado mais íntimo da comunidade acadêmica, se apropriando melhor do seu significado. Porém, ainda é necessário intensificar a sensibilização e a conscientização do que realmente significam os resultados da avaliação e as necessidades de mudanças que estes sinalizam, considerando as características acadêmicas específicas ligadas à missão da FAMA.

Enfim, a CPA espera contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucional preocupadas com a visão da FAMA, estabelecida em seu PDI, em formar profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e a preservação do espaço político-cultural e socioeconômico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei federal 10.861 de 14.04.2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 12 fev. 2015

BRASIL. **Decreto nº. 5.773 de 09.05.2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em 12 fev. 2015

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº. 40 de 12.12.2007.**Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: < http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>. Acesso em 12 fev. 2015

DESLANDES,Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org) **Pesquisa Social: Teoria, Métodos e Criatividade.**21ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnica de Pesquisa**; 6ª Ed. 3° Reimpressão. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação Quantitativa X avaliação qualitativa*:* interações e ênfases.**Psicologia da Educação– Revista do programa de estudos pós-graduados PUC-SP-Psic. São Paulon. 2, jun.

<u>Legislação:</u>

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.
- Diretrizes Curriculares de Cursos - Pareceres e Resoluções CSE/MEC.
- Plano Nacional de Educação.
- NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº.065

Documentos Institucionais:

- Regimento Interno Regulamentos institucionais.
- Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Regimento Interno FAMA.
- Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA FAMA

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO

1. O professor demonstra satisfação em ser docente.
2. O professor apresenta domínio de classe.
3. O professor se relaciona bem com os alunos, de forma ética.
4. O professor demonstra conhecimento sobre o conteúdo.
5. O professor apresenta respostas que esclarecem as suas dúvidas.
6. O professor é pontual no início e término das aulas.
7. O professor apresenta e segue o programa da disciplina.
8. O professor é claro e objetivo na explanação.
9. O professor utiliza a infraestrutura extraclasse (laboratórios, núcleo de prática jurídica, brinquedoteca etc).
10. O professor estimula a consulta ao acervo da biblioteca.
11. O professor estimula a participação dos alunos valorizando o diálogo, tornando as aulas dinâmicas e participativas (uso de data show, debates, seminários, vídeos, entre outros).
12. A avaliação da disciplina apresenta-se adequada ao nível das aulas e ao conteúdo apresentado.
13. O professor corrige as avaliações com coerência e as discute em sala de aula, após a aplicação das mesmas.

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS PELOS ALUNOS

1. As metodologias utilizadas pelo docente contribuem para um ensino de qualidade?
2. Os conteúdos curriculares aplicados são atualizados?
3. O curso oferece atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados?
4. O curso prepara os alunos para as habilidades e competências exigidas pelo mercado?
5. A imagem de seu curso na sociedade/mercado (seu curso é visto de forma positiva na sociedade).
6. Como você avalia as ações de nivelamento?
7. Como você avalia o programa de monitoria?
8. Como você avalia o núcleo de apoio ao discente (NAD)?
9. Como você avalia a oportunidade de participação em atividades extraclasse: seminários, debates, encontros, palestras, visitas técnicas, atividades artísticas e culturais, ações sociais, etc?
10. Como você avalia a oportunidade de participação em atividades de extensão: cursos, feira de profissões, projetos desenvolvidos no curso, semanas acadêmicas, etc?
11. Como você avalia a oportunidade de participação em atividades relacionadas a pesquisa/iniciação científica (PIC/PIBIC)?
12. Como você avalia a atuação da FAMA em relação às questões de inclusão social e sustentabilidade ambiental?
13. Como você avalia a comunicação realizada pela FAMA (site, redes sociais, mídias impressas e rádio).
14. Como você avalia a divulgação dos resultados da CPA?
15. Como você avalia a divulgação dos cursos da FAMA?
16. Como você avalia a ouvidoria?
17. Como você avalia o atendimento realizado pela coordenação de curso?
18. O coordenador se empenha em solucionar os problemas surgidos no curso?
19. O coordenador relaciona-se bem com os discentes?
20. Como você avalia a disponibilidade de tempo do coordenador para atendimento ao aluno?
21. Como você avalia o atendimento realizado pela direção?
22. Como você avalia o atendimento realizado pelo setor de atendimento do aluno.
23. Como você avalia o atendimento realizado pelo setor financeiro.
24. Como você avalia o atendimento realizado para os programas: FIES, PROUNI e outros financiamentos.
25. Como você avalia o atendimento realizado na biblioteca.

ANEXO 3: AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

1 - Seu padrão de concentração durante as aulas (atenção, silêncio, não interrupção, inexistência de telefonemas ou de “entra e sai” de gente, etc.).
2 - Sua pontualidade à entrada e saída das aulas das disciplinas.
3 - Sua assiduidade (comparecimento constante) às aulas das disciplinas.
4 - Seu relacionamento com os professores.
5 - Seu cuidado com o patrimônio da instituição.
6 - O nível de empenho e comprometimento da sua TURMA durante as aulas.
7 - Seu nível de informação anterior para desenvolver os estudos das disciplinas (base formada pelos conhecimentos provenientes de seu passado educacional e escolar).
8 - Sua motivação para o estudo das disciplinas do curso (tempo de estudo dedicado aos conteúdos).
9 - Seu envolvimento com os estudos durante as aulas (participação ativa, questionamentos, debate, interesse, interação, descontração, etc.).
10 - Sua frequência na biblioteca.

ANEXO 4: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS PELOS DOCENTES

1. As metodologias utilizadas contribuem para um ensino de qualidade?
2. Os conteúdos curriculares aplicados são atualizados?
3. O(s) curso(s) oferece(m) atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados?
4. O(s) curso(s) prepara(m) os alunos para as habilidades e competências exigidas pelo mercado?
5. A imagem do(s) curso(s) que trabalha, na sociedade/mercado (é(são) visto(s) de forma positiva na sociedade).
6. Como você avalia a oportunidade de participação em atividades extraclasse: seminários, debates, encontros, palestras, visitas técnicas, atividades artísticas e culturais, ações sociais, etc?
7. Como você avalia a oportunidade de participação em atividades de extensão: cursos, feira de profissões, projetos desenvolvidos no curso, semanas acadêmicas, etc?
8. Como você avalia a oportunidade de participação em atividades relacionadas a pesquisa/iniciação científica (PIC/PIBIC)?
9. Como você avalia a atuação da FAMA em relação às questões de inclusão social e sustentabilidade ambiental?
10. Como você avalia a comunicação realizada pela FAMA (site, redes sociais, mídias impressas e rádio).
11. Como você avalia a divulgação dos resultados da CPA?
12. Como você avalia a divulgação dos cursos da FAMA?
13. Como você avalia o atendimento realizado pela coordenação de curso?
14. O coordenador se empenha em solucionar os problemas surgidos no curso?
15. O coordenador relaciona-se bem com os docentes?
16. Como você avalia a disponibilidade de tempo do coordenador para atendimento ao professor?
17. Como você avalia o atendimento realizado pela direção?
18. Como você avalia o atendimento realizado na biblioteca.

ANEXO 5: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE APLICADO À COMUNIDADE EXTERNA

1. Você já visitou as instalações da FAMA?
2. Quais as formas de divulgação da FAMA que você teve acesso?
3. Já visitou o site da FAMA?
4. Conhece algum profissional formado na FAMA?
5. Você conhece todos os cursos de graduação que são oferecidos pela FAMA?
6. Você recomendaria os cursos de graduação oferecidos pela FAMA?
7. Você participaria de um curso de capacitação ou pós graduação promovido pela FAMA?
8. Você acredita que a imagem associada a FAMA, como uma instituição de Ensino Superior é bem recebida pela comunidade regional?
9. Você conhece algum evento promovido pela FAMA em prol da comunidade?
10. Você acredita que a FAMA contribui para o desenvolvimento do município de Iturama e região?
11. Você utiliza ou já utilizou os serviços prestados pela FAMA?